

EDITORIAL

Neste primeiro número do volume 23, do ano de 2020, a Revista *Novos Cadernos NAEA* (NCNAEA) presta uma homenagem póstuma a um dos grandes intelectuais amazônicos que nos deixou no final do ano passado. José Aldemir de Oliveira foi um entusiasta e colaborador deste periódico e, em sua homenagem, e como uma forma de reconhecimento de seu trabalho, publicamos na presente edição um de seus últimos escritos.

Natural do interior do Amazonas, em local antes pertencente a Careiro da Várzea, hoje integrante do município de Manacapuru, José Aldemir era geógrafo, formado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Além de professor há muitos anos na universidade pela qual se graduou, tornou-se pesquisador de renome nacional agraciado com bolsa de produtividade em pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Sua história, assim, é marcada pela contribuição destacada como docente, pesquisador e orientador de trabalhos acadêmicos em cursos de graduação e de pós-graduação na UFAM, mas, para além disso, aceitou desafios importantes para o desenvolvimento científico e tecnológico de seu estado de origem quando, por exemplo, implantou e ficou à frente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), quando assumiu o cargo de Secretário de Estado de Ciência e Tecnologia no governo de seu estado, bem como quando foi investido no cargo de reitor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia (NEPECAB), pertencente à UFAM, sua produção intelectual na forma de livros, capítulos de livros, artigos de periódicos, artigos em jornais, crônicas etc., é de notável reconhecimento e enriquece sobremaneira o saber científico sobre a Amazônia, com destaque para os livros: “Cidades na selva” (Editora Valer, 2000), “Manaus, de 1920-1967: a cidade doce e dura em excesso” (Editora Valer, 2003), “Crônicas de Manaus” (Editora Valer, 2011), “Crônica da minha (c)idade” (Editora Letra Capital, 2017).

Os artigos reunidos neste número, voltados para temas de interesse da Amazônia e do Brasil de um modo geral, também são uma forma de problematizar questões que lhe inquietaram por muito tempo e que foram objetos de muitas de suas sistematizações acadêmicas. Abordam temas sobre o desenvolvimento regional e territorial, a relação sociedade e natureza, os problemas ambientais e agrários, assim como questões associadas às cidades e ao urbano.

O primeiro grupo de artigos sistematiza discussões em torno principalmente do tema do desenvolvimento. É o caso do artigo “Towards a conceptual understanding of dispossession – Belo Monte and the precarization of the riverine people”, de Sören Weißermel, que chama a atenção para a despossessão da população ribeirinha em contextos da instalação de um projeto de desenvolvimento – a hidrelétrica de Belo Monte, no Pará. “Da invenção da ‘fronteira’ à crise das expectativas ficcionais sobre o desenvolvimento na região amazônica”, de Pedro Frizo e Paulo Niederle, discute, por sua vez, os mecanismos discursivos para a produção das migrações para a Amazônia, pondo em relevo a sua produção e a materialização nas práticas e significações de atores sociais. Ainda como parte da temática em tela, o trabalho intitulado “Riqueza movida a petróleo: maldição ou alavanca para o desenvolvimento?”, de Marlúcia Junger Lumbreras e Rosélia Piquet, traz como questão a utilização de políticas industriais para o fomento do desenvolvimento a partir do setor petrolífero, problematizando as Políticas de Conteúdo Local (PCL).

O segundo grupo de artigos reúne trabalhos em torno da questão ambiental, como o trabalho “Análise da qualidade da água do rio Traíras na Reserva Legado Verdes do Cerrado (LVC)”. Nele, Cássia Monalisa dos Santos Silva, Wagner Sobrinho Rezende e Marcelo Alves da Silva Sales avaliam os parâmetros físico-químicos da água do rio Traíras, principal fonte de abastecimento hídrico da população do município de Niquelândia (estado de Goiás) e que está localizada em uma reserva particular de desenvolvimento sustentável. Em torno também da temática ambiental, o artigo “Análise intraurbana da vulnerabilidade socioambiental no município de Guarulhos no contexto das mudanças climáticas”, de Humberto Prates da Fonseca Alves e Heber Silveira Rocha, faz – por meio da integração de indicadores sociodemográficos do Censo Demográfico de 2010 com cartografias que representam áreas de risco ambiental – a identificação e a análise espacial de situações de vulnerabilidade socioambiental em escala intraurbana no município de Guarulhos (estado de São Paulo). Encerrando esse grupo, tem-se o trabalho intitulado “Participação social nos processos de criação e gestão da Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua-PA, Brasil”, de Thaylana Pires do Nascimento e Josinaldo Reis do Nascimento, que discute a participação de populações tradicionais nos processos de criação e gestão de uma reserva extrativista em zona litorânea paraense.

As questões agrárias são tratadas no terceiro grupo de trabalhos. Inicia com o artigo “Análise espaço-temporal de trajetórias tecnológicas rurais na Amazônia paraense”, de Wanja Janayna de Miranda Lameira, Arlete Silva de Almeida e Leila Sheila Silva Lisboa. Neste trabalho, as autoras avaliam, em

perspectiva experimental e interdisciplinar, a cobertura e o uso da terra para anos diferenciados, identificando no espaço mudanças de trajetórias tecnológicas rurais na Amazônia paraense. “Entre o sucesso e o fracasso: desenvolvimento, sementes crioulas e transgênicas”, de Vinícius Cosmos Benvegnú e Guilherme Radomsky, por seu turno, analisa discursos que induzem a expansão do cultivo de sementes crioulas de milho em um contexto de inserção de transgênicos em Canguçu (estado do Rio Grande do Sul), confrontando tais discursos com práticas e avaliações de agricultores familiares locais. Ainda sob a perspectiva agrária, tem-se o trabalho “Autuação e descompasso: legislação, roça e manejo florestal em assentamento ambientalmente diferenciado em Anapu, Pará”, de Laís Sousa e Roberto Porro, que mostra contradições, no município de Anapu (estado do Pará), entre atividades realizadas por assentados em Projeto de Desenvolvimento Sustentável e o disposto na legislação ambiental vigente.

Os trabalhos do último grupo têm em comum as questões urbanas relacionadas à natureza, ao rural e/ou ao espaço regional. O primeiro deles, intitulado “Desenvolvimentismo e mercantilização da terra: transição e resistência das várzeas paraenses”, de Ana Cláudia Duarte Cardoso e Raul da Silva Ventura Neto, mostra o protagonismo da biodiversidade amazônica e sua desvalorização em meio urbano e rural por ações desenvolvimentistas e de mercantilização da terra na realidade metropolitana de Belém e da pequena cidade de Mocajuba, no estado do Pará. O segundo trabalho, “Dialética da ocupação de áreas de várzea em Belém e propostas de drenagem compreensiva”, de Nállyton Tiago de Sales Braga e Mariana dos Santos Gouveia, analisa e faz proposta de entendimento de bairro central de Belém (Pará), originalmente de “baixada”, cuja dinâmica socioespacial repercute na drenagem das águas superficiais e revela focos de inundações e alagamentos. Finaliza-se com o artigo “Paisagens em movimento: transformações pós-ocupação nos conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida”, de Rafael Alves Orsi, que analisa transformações pós-ocupação em conjuntos habitacionais que fazem parte do Programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Araraquara (estado de São Paulo), destacando o movimento antagônico e complementar das escalas local e global na composição da paisagem urbana e as profundas transformações verificadas no espaço urbano.

O trabalho que fecha o presente número é de autoria de José Aldemir de Oliveira (*in memoriam*). Na sua forma concisa e poética de se expressar, que sempre marcou seus textos, o renomado professor apresenta a resenha da obra “Sabor - Mamoré: viagem de comboio sobre o mar”, de autoria do fotógrafo português Duarte Belo, publicada em Lisboa pela Biblioteca Nacional de Portugal, no ano de 2013. O livro sugere uma viagem imaginária entre Miranda do Douro,

em Portugal, e Porto Velho, em Rondônia (Brasil). Trata de dois rios, um em Portugal e outro na Amazônia brasileira, e de duas linhas férreas, também lá e cá. O percurso dessa viagem – desde a ferrovia do Sabor, em terras portuguesas, até a ferrovia Madeira-Mamoré, em terras brasileiras, cruzando o Atlântico, subindo o Amazonas e alcançando o seu afluente Madeira, na Amazônia profunda – compõe o cenário do livro em referência. Este, como o próprio resenhista destaca, vale não apenas pelo que está escrito, como também pelas imagens que ele revela.

José Aldemir nos deixou em 2019, encantou-se na floresta provavelmente, a exemplo de outros seres que a habitam eternamente, mas, antes de fazer isso, presenteou-nos com mais um de seus belos textos; desta feita, em forma de uma linda e inédita resenha, submetida por ele à revista ainda no segundo semestre do ano passado. A publicação desse seu trabalho neste número é mais uma forma de homenagear o grande geógrafo e intelectual que foi e que continuará sendo para todos nós, que, com seu exemplo, aprendemos a amar e a defender a Amazônia.

Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior
Editor da Revista Novos Cadernos NAEA